

DISCURSO PROFERIDO POR S. E. O PRIMEIRO-MINISTRO, DR. JOSÉ MARIA PEREIRA NEVES,

NO ACTO COMEMORATIVO DO DIA DA POLÍCIA NACIONAL

PRAIA, 15 DE NOVEMBRO DE 2007

Esta cerimónia é de enorme significado para a instituição policial e para Cabo Verde.

Estamos aqui para prestar um merecido tributo à Polícia Nacional, cujo legado deve ser devidamente valorizado.

Comemoramos a saga, a coragem e a determinação de várias gerações de homens e mulheres, policiais e civis, que serviram e continuam a servir a segurança e a ordem públicas de Cabo Verde, em contextos muitas vezes adversos e complicados.

137 anos é uma idade bonita para uma instituição que tem sabido fazer seu percurso entre as limitações estruturais do país que temos e afirmar-se como uma das principais depositárias dos valores de sã convivência social, da segurança pública e do respeito pelas leis.

Creio ser entendimento comum que a instituição policial evoluiu muito nestes últimos 30 anos. Importantes investimentos foram feitos pelos sucessivos governos, com um substancial apoio da cooperação internacional, tanto a nível bilateral como multilateral, e da sociedade civil cabo-verdiana.

A criação da Polícia Nacional é uma medida de grande alcance estratégico para a segurança interna. A Polícia de Ordem Pública, a Polícia Marítima, a Guarda Fiscal e a Polícia Florestal foram integradas na Polícia Nacional, dando-lhe mais dimensão organizacional, mais capacidades humanas, melhores condições de operacionalidade, mais eficácia e mais efectividade nos resultados.

Hoje, temos uma instituição prestigiada, minimamente equipada e presente em todo o território nacional.

Devo, aqui, destacar o desempenho do Ministério da Administração Interna na instalação da Polícia Nacional e na busca de soluções inovadoras para o reforço da segurança e ordem públicas em todo o país.

A formação policial é doravante mais exigente no conteúdo e orientado para a capacitação humana de uma polícia moderna, defensora da legalidade democrática e garantia dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.

O ex-Instituto Amílcar Cabral vai ser profundamente remodelado e transformado em Escola Nacional da Polícia, continuando, deste modo, os investimentos, que são sempre necessários, no desenvolvimento do capital humano e na criação de condições organizacionais que favoreçam a consolidação institucional da Polícia Nacional e a melhoria permanente da sua operacionalidade.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Ao celebrarmos esta ocasião, sublinhamos sobretudo a importância estratégica da segurança, enquanto factor competitivo deste Cabo Verde em transformação.

A Graduação de Cabo Verde a país de rendimento médio mais do que o reconhecimento internacional dos nossos esforços, o que, naturalmente, nos orgulha a todos, significa uma responsabilidade acrescida de elevação dos standards de segurança e de rigor a patamares muito superiores.

Da mesma forma, os esforços de construção de uma Parceria Especial com a União Europeia enquadram-se na busca de ancoragens dinâmicas e seguras para a continuidade do processo de desenvolvimento em curso. Passos importantes já foram dados neste processo e, caso seja aprovado, como espero, nos próximos dias, pelo Conselho Europeu, estaremos a galgar um degrau histórico na nossa relação com a Europa na sua perspectiva humana, cultural, económica e geopolítica.

Estaremos, ao mesmo tempo, criando um quadro propício para implementar os eixos estratégicos da nossa visão de desenvolvimento em curso.

Refiro-me concretamente:

À Boa Governação;

À Segurança e Estabilidade;

À Integração Regional, tanto na Região da Macaronésia como na CEDEAO;

À Transformação e Modernização de Cabo Verde, com especial atenção para a Convergência Técnica e Normativa;

À Construção de uma verdadeira Sociedade de Conhecimento;

À Luta contra a Pobreza e à continuação dos esforços de Desenvolvimento;

Essa acção da nossa diplomacia reflecte a determinação clara e inequívoca do Governo, no âmbito do princípio de mútua utilidade e dos nossos conhecidos limites, no sentido de Cabo Verde também contribuir para os esforços da Comunidade Internacional, face aos grandes desafios do nosso tempo.

Os exercícios militares da NATO realizados no nosso território no ano passado são disso um exemplo e continuamos abertos para apoiar a comunidade internacional na busca da paz, da segurança e da estabilidade no Atlântico.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A segurança e a estabilidade são factores importantes de competitividade, sobretudo no contexto da região onde estamos inseridos. Trata-se de um sector ao qual atribuímos uma importância estratégica, pelo papel de relevo que tem no fortalecimento do Estado de Direito Democrático.

Cabo Verde é um país seguro, mas as exigências são cada vez maiores. Os fenómenos que hoje perigam a segurança dos Estados, das instituições democráticas, das pessoas e a própria estabilidade social e económica têm carácter global, não conhecem fronteiras.

O poder corrosivo do narcotráfico, das redes que operam a imigração ilegal e outros crimes de carácter organizado, bem como a criminalidade conexas que engendram, com reflexos directos na segurança e tranquilidade quotidianas dos cidadãos, requerem níveis superiores de performance, capacidade de articulação entre as diversas Polícias e a Guarda Costeira, numa

perspectiva integradora, capaz de gerar uma melhor capacidade nacional de reacção e dissuasão.

Porque o Crime, nos nossos dias, além de utilizar todos os meios modernos que a globalização coloca à nossa disposição, beneficia ainda de uma fragilidade acrescida e própria de pequenos países insulares como Cabo Verde que é a deficiente fiscalização das costas e águas nacionais.

O Governo tem compreendido a dimensão deste desafio e nestes últimos anos tem investido, o melhor possível, na reestruturação e reorganização da Policial Nacional. O Decreto Legislativo 6/2005 de 14 de Novembro que integra as diversas estruturas então existentes sob o comando único da Polícia Nacional constitui um dos aspectos mais visíveis da reforma em curso.

Elevou-se o patamar de exigências para a integração de efectivos e investiu-se bastante em programas de formação dentro e fora do país, bem como no apetrecho material necessário.

Felizmente, a Polícia Nacional tem sabido responder com prontidão às exigências e às demandas dos cidadãos e da sociedade civil.

Peço-vos, pois, um forte aplauso às mulheres e homens desta Polícia Nacional, que quotidianamente dão tudo si para que Cabo Verde continue a ser um país de liberdade.

Estamos, todavia, cientes da necessidade de continuarmos a criar as condições institucionais e humanas, não só para respondermos às ameaças que temos pela frente, como também para estarmos à altura de melhor cooperar com instituições congéneres no plano internacional. E esta é uma componente essencial.

Devemos continuar a trabalhar para aumentar, ainda mais, a confiança que a sociedade em geral e cada cidadão em particular, devem depositar na sua instituição policial.

O Agente da Polícia deve, pela sua atitude e postura, em cada gesto e actuação, reflectir a imagem e os valores republicanos do Estado que representa. Deve saber criar com a sociedade essa afinidade salutar que fundamenta a base do seu sucesso profissional e reputação social. Deve ser sempre firme e determinado na sua acção, sem que isso signifique o uso desproporcionado e muito menos despropositado da força e da autoridade que lhe é investida por Lei. Porque o sucesso da Instituição Policial reside justamente na interacção e cooperação que for capaz de criar, com a sociedade que representa e protege. Nisso reside a força de uma nação e a marca identitária da cultura de um povo.

Globalmente a criminalidade tem diminuído no país. Mas há algumas áreas, que seu impacto na vida das pessoas e da sociedade e na dinâmica de desenvolvimento do país, devem merecer toda a atenção da Polícia Nacional, designadamente a delinquência juvenil - devemos todos fazer o combate necessário e sem tréguas aos «tugs» -, a apanha da areia nas praias e nas zonas protegidas e os crimes ambientais em geral - a preservação do ambiente e o equilíbrio ecológico das ilhas estão na linha das nossas prioridades políticas -, bem como a imigração clandestina e todos os tráficos.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A natureza das ameaças que somos chamados a enfrentar coloca-nos perante a imperiosa necessidade de, também, criar as condições mínimas necessárias à prevenção dos riscos potenciais contra a segurança da sociedade e das instituições de uma maneira geral. A prevenção é a linha mais avançada da segurança dos Estados e deve ser garantida por mecanismos apropriados, capazes não só de pesquisar, analisar e produzir informações úteis aos poderes instituídos, como também estabelecer redes seguras de circulação de informações com congéneres de outros países, no combate ao crime que é transnacional e transfronteiriço.

Desde a aprovação em Junho de 2005, da Lei que cria os Serviços de Informação da República, o Governo tem vindo a trabalhar na criação das condições necessárias à sua instalação e operacionalidade, o que acontecerá a breve trecho. A introdução desse indispensável instrumento no Dispositivo Nacional de Segurança e Defesa, significará uma importante mais valia, não só para a segurança interna, como para a projecção internacional de Cabo Verde.

Os Serviços de Informação da República estão sendo desenhados para, no estrito respeito dos direitos, liberdades e garantias constitucionais dos cidadãos, trabalhar em concertação e coordenação com todos os departamentos do Estado e não só, visando o reforço do segmento "prevenção e capacidade de antecipação". Porque hoje, as ameaças que pairam sobre todos nós vêm do narcotráfico, do crime organizado, do terrorismo e do banditismo. A situação reinante em alguns países da nossa sub-região espelha já os efeitos nefastos desses fenómenos e não nos permite posturas de laxismo ou de poder ausente.

Cabo Verde deve continuar a pautar a sua presença na comunhão das nações, pelos valores republicanos que cultiva, pela segurança de todos, os que aqui vivem e os que nos visitam, sejam eles turistas, investidores ou imigrantes, pela morabeza característica das gentes das ilhas e pela inquebrantável determinação de desenvolver e melhorar as condições de vida de todos os seus filhos.

Minhas Senhoras e meus Senhores, termino aqui esta minha intervenção desejando um feliz aniversário e muitos sucessos a todos aqueles que abraçam a causa da segurança e da ordem públicas. Merecem todo o nosso reconhecimento, toda a nossa confiança e todo o nosso apoio.

Que viva a Polícia Nacional de Cabo Verde.

Obrigado.